



DIAGNÓSTICO ESCOLAR: o olhar inicial dos pibidianos de Educação Física da UFMA para o “chão” da escola.

Brunna Fernanda da Rocha Barbosa ¹
Mary Cidia Monteiro Sousa Costa ²
Sara Hingrid Ramos Gonçalves de Oliveira ³
Anamarília Viana Silva ⁴

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido a porta de entrada da realidade escolar para muitos estudantes das licenciaturas, que agora podem participar desde os primeiros períodos da graduação. As intervenções que são propostas no plano de trabalho exigem uma percepção mais profunda do contexto no qual a escola se encontra. Nesse sentido, para compreender o espaço escolar e as dimensões que o compõem, torna-se relevante a realização de um diagnóstico pedagógico, aqui entendido, de acordo com Garcia Nieto (2007), como instrumento que pretende conhecer previamente os fenômenos educativos, com rigor sistemático e científico, para assim intervir adequadamente.

O subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, por meio de sua coordenação juntamente à supervisão, construiu um instrumento de diagnóstico pedagógico para que seus pibidianos o aplicassem ao iniciar o contato com o ambiente escolar antes de adentrar ao espaço de aula de Educação Física especificamente. O presente trabalho é um relato de experiência sobre o diagnóstico pedagógico aplicado pelos estudantes bolsistas numa escola municipal de São Luís. A coleta de dados se deu por meio de entrevista com a gestora e observação direta da estrutura escolar. A análise do resultado do diagnóstico tornou possível uma visão geral da dinâmica escolar e toda a estrutura que a envolve, bem como uma aproximação aos desafios que são enfrentados pelos professores e mais especificamente os de Educação Física. Neste estudo utilizou-se um instrumento de diagnóstico pedagógico elaborado em conjunto com a coordenação e supervisão do PIBID Educação Física - UFMA para analisar

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, brunna.frb28@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, mary.cidia@discente.ufma.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, sara.hingrid@discente.ufma.br

⁴ Professora orientadora: Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação-UFMA; Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão, anamarilia.vs@gmail.com.



a descrição do ambiente educacional, uma escola municipal, situada no bairro Vila Embratel, na cidade de São Luís-MA. O diagnóstico abrangeu aspectos como a estrutura operacional, a caracterização dos recursos humanos, administrativos e didáticos, bem como os materiais disponíveis, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as reuniões que ocorrem durante o período letivo na escola.

Dessa forma, a estrutura do diagnóstico foi composta por três tópicos gerais: a organização geral, a proposta pedagógica, a estrutura administrativa e pedagógica da escola e outras informações. No primeiro tópico, tratou-se sobre a identificação da unidade escolar, caracterização da estrutura funcional da escola e dos recursos (físicos, humanos, administrativos, didáticos e outros). No segundo tópico encontram-se questões referentes ao projeto político pedagógico da escola. No terceiro tópico é realizada a descrição do calendário escolar, as regras e normas internas, planejamento e outras reuniões realizadas no ambiente escolar (com pais e/ou professores e corpo docente). E por último, aborda questões observadas não contempladas nos itens do instrumento de diagnóstico.

A coordenação de área e a professora supervisora orientaram os pibidianos no roteiro de visitas à escola para realização do diagnóstico pedagógico, de acordo com a agenda disponível da gestão, de forma a atendê-los nas entrevistas e acompanhá-los na visitação do ambiente escolar. Dessa forma, houve uma divisão de pequenos grupos nos três dias oferecidos para essa tarefa de inserção ao ambiente escolar, sempre mediada pela professora supervisora, efetiva da escola.

Vergara (2009) designa entrevista como uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se produzir conhecimento sobre algo. Assim aconteceu o primeiro contato com a gestora escolar, respondendo às entrevistas contando um breve histórico da origem da escola, ocorrida em meados de 1984/1985, discorrendo sobre a organização do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, nos turnos matutino e vespertino, além da modalidade Educação para jovens e adultos (EJA) no turno noturno, totalizando 29 turmas. Descreveu sobre o corpo docente, informando que a escola possui dois professores de Educação Física e, sobre os discentes, 752 alunos, distribuídos nos três turnos. Quanto aos técnicos e administrativos, a escola possui dois, lotados no turno noturno; uma secretária; três merendeiras; seis vigilantes, sendo dois diurnos – um para cada portão – e quatro noturnos, funcionando com dois por noite em regime de escala; dois funcionários para serviços gerais.

Ao realizar a visita pela escola para conhecimento da estrutura física, os pibidianos foram apresentados aos ambientes de: salas de aula, sala da direção, depósito (utilizado também para o armazenamento dos materiais de Educação Física), sala de atendimento educacional

especializado (AEE), cantina, secretaria, biblioteca, pátios internos e externos, além de identificar os recursos didáticos que a escola possui como um *data-show*, uma caixa de som e um *micro system*. No depósito, além de materiais diversos da escola, estavam guardados 26 arcos, 10 cones, 01 bola de basquete e 06 cordas, enquanto que os livros e jogos de AEE ficavam armazenados na biblioteca. Quando perguntado sobre o calendário escolar, regras e normas internas, planejamento e outras reuniões realizadas no ambiente escolar (com responsáveis e/ou professores), a gestão informou que a escola segue as demandas sugeridas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

A escola não possui bibliotecários, embora possua uma biblioteca. Esta não estava organizada, sendo informado que os alunos não tinham acesso a esse ambiente. Quanto às salas de aulas, todas possuem instalados os ar-condicionados, porém nenhum deles funciona, pois a escola não possui um transformador que evite quedas de energia cada vez que estes estiverem ligados. Desse modo, no decorrer do dia, as salas ficam muito quentes, haja vista o aumento da temperatura e, isso proporciona dispersão na atenção e concentração dos alunos que, em alguns momentos, chegam a passar mal e são retirados da sala de aula.

Além disso, durante o diagnóstico percebemos que a escola não possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), é um documento obrigatório nas instituições de ensino, apresentado como a melhor forma para organizar o espaço escolar, de forma que a escola conquiste sua autonomia e alcance os seus objetivos. PAIVA (2001) considera o PPP como o plano maior da escola, o qual define a sua identidade, assim como os objetivos, as metas a serem cumpridas, sendo o documento norteador da prática pedagógica.

Entendemos que o PPP apresenta uma lista de atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, planejamento e avaliação, além da formação continuada dos professores, ações sempre voltadas à realidade escolar. A ausência desse documento compromete a organização do trabalho, sendo importante a produção coletiva pelos professores, não por imposição, mas para determinar, a partir da radiografia da comunidade a qual a escola está inserida, uma formação moral, ética e social dos alunos, apontando para o alcance de autonomia intelectual, garantindo uma gestão democrática e participativa (SILVA, 2003).

Segundo Libâneo (2008), o coordenador pedagógico é um dos atores na trama educacional que atua nos aspectos relativos à construção coletiva do trabalho pedagógico alicerçado por uma aprendizagem significativa, pela valorização da cultura e do conhecimento dos alunos e dos professores, de modo que sejam capazes de criar intervenções pedagógicas que assegurem ao grupo de trabalho condições de democracia, igualdade e justiça. Ao observar

a ausência desse profissional na escola, cujo papel é de grande relevância para a organização escolar, refletimos que este seja um dos motivos pelos quais a escola não possui um PPP e, por isso, não há um planejamento pedagógico comum entre o corpo docente da escola, além de não contar com projetos desenvolvidos durante o ano letivo, que poderiam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse viés, vimos as consequências da ausência de coordenação pedagógica, uma vez que este profissional com suas intervenções pode trazer condições de igualdade e maiores possibilidades de um trabalho conjunto visando a formação integral do aluno no ambiente escolar.

Conforme indicado pela pesquisa realizada, a escola apresentou uma infraestrutura inadequada para as aulas de Educação Física, devido à ausência de uma quadra poliesportiva. Em algumas ocasiões, os alunos precisam se deslocar para a quadra de outra escola no mesmo bairro para participar de torneios ou eventos esportivos. Além disso, foi notada a falta de recursos didáticos, uma vez que possui número limitado de bolas, cones e bambolês, por isso vimos como um aspecto a ser levado em consideração no que diz respeito ao planejamento das aulas práticas de Educação Física. Durante a observação, constatou-se ainda que a escola enfrenta desafios disciplinares em relação ao comportamento dos alunos, incluindo atitudes agressivas tanto entre os próprios alunos quanto em relação aos professores.

Ao adentrar o chão da escola no início do programa foi possível vivenciar a realidade das aulas de Educação Física em uma escola pública municipal, inicialmente sendo vista como desafio para nós pibidianas. Entretanto, ao decorrer do semestre letivo, apesar dos percalços, fomos nos (re)descobrimos como futuros professores, de forma a nos permitir adentrar o ambiente escolar e a realidade na qual os alunos estão inseridos. Para isso, o acompanhamento da professora supervisora durante as aulas, além das intervenções realizadas em momentos oportunos, serviu de grande suporte e aprendizado.

Esse primeiro olhar nos permitiu subsidiar as futuras intervenções das práticas pedagógicas na elaboração e execução de atividades para motivar os alunos a perceber não só a importância das aulas de Educação Física, como também a possibilidade de utilizar os aprendizados adquiridos nestas aulas em seu cotidiano, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos.

Por meio da mediação da professora supervisora as atividades desenvolvidas geraram grande ganho de conhecimentos para os bolsistas envolvidos, resignificando a vida dos estudantes, valorizando seu desenvolvimento, e contribuindo para sua efetiva inclusão no meio escolar, social e profissional.

Portanto, concluímos que para que esse resultado fosse alcançado, o Diagnóstico Pedagógico foi relevante para adentrar ao “chão” da escola e iniciar a prática pedagógica, além de ser um instrumento que traz dados comprobatórios da importância e urgência de construir coletivamente o PPP da escola.

Palavras-chave: Diagnóstico pedagógico, Escola, Formação Inicial, PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996, Art. 12, 13 e 14. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em: 29 ago 2023.

GARCIA NIETO, Narciso. Marco de referencia actual para el diagnóstico pedagógico. **Tendências pedagógicas**, v. 12, p. 83-110, 2007. Disponível em: <https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/1880>.

LIBÂNEO, José C. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5ª Ed. Revista e Ampliada – Goiânia: MF livros, 2008.

PAIVA, H. P. O coordenador pedagógico e os dilemas de suas atribuições. Natividade, TO – UFT, 2001, p.11.

SILVA, Maria Abadia da. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político pedagógico da escola pública brasileira. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 283-301, 2003.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.